

Eixo temático Saúde do Adulto

NÚCLEO INTERDISCIPLINAR DE APOIO AOS SERVIDORES (NIAS): relato de experiência

Rauana dos Santos Faustino¹, Jessica Lima de Oliveira², José Adelmo da Silva Filho³,
Rosely Leyliane dos Santos⁴

INTRODUÇÃO: A gravidez na adolescência é uma ocorrência que tem prevalência no contexto brasileiro, como revelou um estudo realizado em 2000, onde a reincidência da gestação teve alta incidência (61%) entre as adolescentes. O conhecimento dos fatores relacionados à gravidez na adolescência constitui um importante caminho para a implementação de intervenções que possam modificar esse quadro, principalmente no tocante da atenção à saúde oferecida pela Estratégia Saúde da Família. **OBJETIVOS:** Identificar fatores que contribuem para reincidência da gestação na adolescência. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo exploratório, descritivo com abordagem qualitativa. Realizado em uma Equipe de Saúde da Família do município de Iguatu-Ceará no período de agosto a setembro de 2016. Participaram do estudo 20 mulheres que passaram pela experiência da repetição da gestação com idade entre 10 a 19 anos. Os dados foram coletados através de uma entrevista semiestruturada e foram analisados pelos pressupostos da técnica de análise de conteúdo. A pesquisa obedeceu aos preceitos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos, sendo aprovada sob parecer de número 1.827.740 pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional do Cariri. **RESULTADOS:** Evidenciaram-se que na reincidência da gestação na adolescência os fatores que contribuem estão relacionados com uma assistência ineficiente à adolescente, prestada pela Estratégia Saúde da Família, como a falta de orientações sobre o planejamento reprodutivo e familiar e o uso de métodos contraceptivos; como também os fatores relacionados as questões econômicas e sociais, como o casamento ainda na adolescência e a pouca escolaridade, que inclui também a pouca instrução sobre a sexualidade, o baixo

¹ Acadêmica em enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, URCA. Monitora da disciplina de Epidemiologia do curso de Enfermagem, URCA. Bolsista de Extensão da Universidade Aberta à Terceira Idade, PROEX. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde - GPCLIN. E-mail: rauanafaustino21@gmail.com.

² Acadêmica de enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), Membro do grupo de pesquisa Gestão, Clínica e Cuidado em Saúde (GPCLIN), Monitora da disciplina de Saúde Coletiva I do curso de Enfermagem, URCA bolsista PET-Saúde interprofissionalidade URCA/SMS Crato/20ª CRES. E-mail: jessicacaete2@gmail.com

³ Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem (URCA). Especialista em Saúde Mental Coletiva (ESPCE). Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). E-mail: adelmof12@gmail.com

⁴ Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, URCA, Docente do curso de enfermagem, URCA. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva. E-mail: rosely.enfa@yahoo.com.br

nível socioeconômico, a mudança de parceiro e o desejo de engravidar novamente. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que é preciso enfoque maior na questão da recorrência da gravidez na adolescência, principalmente nas questões assistenciais e socioeconômicas, para minimizar o quadro de reincidência de gestação na adolescência. Pois, entende-se que esse é um problema de saúde pública, e devido a isso devem ser criadas políticas de saúde voltadas principalmente para a prevenção de gestação precoce. Visto que, oferece risco a vida da mãe e do bebê, risco à saúde mental desses adolescentes e principalmente interfere em todo contexto familiar dos mesmos. Portanto, nota-se a importância de falar sobre essa temática para esclarecer à esse público todas as dúvidas a fim de promover a saúde.

Palavras-Chave: Saúde do Trabalhador; Equipe de Assistência ao Paciente.

¹ Acadêmica em enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, URCA. Monitora da disciplina de Epidemiologia do curso de Enfermagem, URCA. Bolsista de Extensão da Universidade Aberta à Terceira Idade, PROEX. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde - GPCLIN. E-mail: rauanafaustino21@gmail.com.

² Acadêmica de enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), Membro do grupo de pesquisa Gestão, Clínica e Cuidado em Saúde (GPCLIN), Monitora da disciplina de Saúde Coletiva I do curso de Enfermagem, URCA bolsista PET-Saúde interprofissionalidade URCA/SMS Crato/20^a CRES. E-mail: jessicacaete2@gmail.com

³ Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem (URCA). Especialista em Saúde Mental Coletiva (ESPCE). Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). E-mail: adelmof12@gmail.com

⁴ Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, URCA, Docente do curso de enfermagem, URCA. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva. E-mail: rosely.enfa@yahoo.com.br

¹ Acadêmica em enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, URCA. Monitora da disciplina de Epidemiologia do curso de Enfermagem, URCA. Bolsista de Extensão da Universidade Aberta à Terceira Idade, PROEX. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde - GPCLIN. E-mail: rauanafaustino21@gmail.com.

² Acadêmica de enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), Membro do grupo de pesquisa Gestão, Clínica e Cuidado em Saúde(GPCLIN), Monitora da disciplina de Saúde Coletiva I do curso de Enfermagem, URCA bolsista PET-Saúde interprofissionalidade URCA/SMS Crato/20^a CRES. E-mail: jessicacaete2@gmail.com

³ Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem (URCA). Especialista em Saúde Mental Coletiva (ESPCE). Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). E-mail: adelmof12@gmail.com

⁴ Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, URCA, Docente do curso de enfermagem, URCA. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva. E-mail: rosely.enfa@yahoo.com.br